

O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO E ORIENTADO PARA O PROBLEMA

COMMUNITY POLICY AND GUIDANCE FOR THE PROBLEM

MENDES, Daniel da Silva¹
OLIVEIRA, Marcelo Ribeiro de²

RESUMO

A Polícia Militar vem passando por diversas transformações para o bem da população, visando atender toda a sociedade por uma segurança pública de qualidade, visando a sua eficiência e eficácia. O objetivo geral consiste em apresentar através de uma revisão de literatura um método racional e eficiente para torna eficiente às ações voltadas pelo policiamento comunitário e orientado para o problema para a resolução de crimes e desordem de medos e como objetivos específicos será conceituar e descrever os objetivos do policiamento comunitário e orientado para o problema. Como resultados foram analisados que esses tipos de policiamento são estratégicos, de um policiamento moderno, que direcionaram as atividades policiais a fim de identificar os problemas repetitivos das comunidades, colocando os policiais militares para que analisem, resolvam e avaliam os resultados a serem alcançados. Pode-se concluir que os problemas que envolvem a segurança pública, não constituem complicações apenas para a Polícia Militar, mais também para os cidadãos, e acredita-se que os apontamentos redigidos ao longo dessa revisão bibliográfica, que a implementação desse policiamento, buscou reduzir a violência e criminalidade no Estado de Goiás e em todo o mundo.

Palavras-chave: Policimento Comunitário. Policiamento Inteligente. Comunidade.

ABSTRACT

The Military Police has been undergoing several transformations for the good of the population, aiming to serve the whole society by a public safety of quality, aiming at its efficiency and effectiveness. The general objective is to present through a literature review a rational and efficient method to make efficient the actions directed by the community policing and oriented to the problem for the resolution of crimes and disorder of fears and as specific objectives will be to conceptualize and describe the objectives community-oriented and problem-oriented policing. As results, it was analyzed that these types of policing are strategic, of a modern policing, that directed the police activities to identify the repetitive problems of the communities, placing the military policemen to analyze, solve and evaluate the results to be achieved. It can be concluded that the problems that involve public security do not constitute complications only for the Military Police, but also for the citizens, and it is believed that the notes written throughout this bibliographic review, which the implementation of this policing, sought to reduce violence and crime in the State of Goiás and around the world.

Keywords: Community Policing. Smart Policing. Community.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAP, Porangatu – GO, junho de 2018

² Professor orientador: Ms. Marcelo Ribeiro de Oliveira, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, marceloboard01@hotmail.com, São Luís de Montes Belos – GO, Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abordará o tema sobre o policiamento comunitário e orientado para o problema, tendo como objetivo principal um policiamento inteligente, sendo implantado para a busca de eficiência e eficácia da polícia tendo como base a comunidade. Como todo sabe, existe pouca relação da sociedade e da polícia e poucas às vezes foram caracterizados por aproximações no enfrentamento da criminalidade e violência nas cidades, e foi diante disso que surgiu o interesse de estudar o presente tema.

O planejamento estratégico do policiamento, nada é um processo de seleção de objetivos de certa organização, que é determinada ação política e dos programas estratégicos que são necessários para atingir os objetivos específicos com metas que se mostram em uma ferramenta essencial e organizadas pelas instituições, seja elas públicas ou privadas (NETO, 2011).

Nesse contexto o policiamento orientado ao problema trás em sua elaboração razões e adversidades de segurança pública, acrescentando a percepção além do delito e colocando uma desorganização e sensação de ausência de segurança, esse policiamento elabora certa resposta que reúna aqueles que possuem responsabilidade e compromisso sobre a causa presumida (ARAÚJO; AUGUSTO, 2015).

O policiamento comunitário é um programa bastante filosófico e tem como objetivo ter uma organização que tenha uma parceria entre o policial militar e população, que visa ter maior integração policial com a comunidade, provocando uma enorme participação do cidadão na questão de segurança e prevenção, essas ações tem como objetivo analisar problemas obtendo resultados positivos, dando uma melhor qualidade de vida para a população. Existem 6 tipos de policiamento comunitário, que serão descritos ao longo do artigo, que é ação proativa, preventiva, integração dos sistemas de defesa públicas e sociais, transparência, cidadania e ação educativa (NETO, 2011).

Diante disso o objetivo geral do presente artigo consiste em apresentar através de uma revisão de literatura um método racional e eficiente para tornar as ações voltadas pelo policiamento comunitário e orientado para o problema para a resolução de crimes e desordem de medos no Estado de Goiás e

como objetivos específicos será conceituar e descrever os objetivos do policiamento comunitário e orientado para o problema.

A metodologia aplicada no presente artigo é de revisão bibliográfica, de método dedutivo com análises em livros e sites de artigos científicos relacionados ao tema, serão selecionados para as análises de estudo, publicações do ano de 2000 a 2018 que teve com objetivo de analisar os resultados do presente artigo que consiste apresentar através de uma revisão de literatura um método racional e eficiente para torna eficiente às ações voltadas pelo policiamento comunitário e orientado para o problema para a resolução de crimes e desordem de medos no Estado de Goiás e como objetivos específicos será conceituar e descrever os objetivos do policiamento comunitário e orientado para o problema.

Espera-se que o presente artigo contribua para uma melhor compreensão sobre o policiamento comunitário e orientado para o problema estimulando o debate referente ao policiamento comunitário e a prevenção do crime no Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Históricos da Polícia Comunitária

A origem do policiamento comunitário tem sua origem Japonesa em 1879, porém foi em Nova York no ano de 1914 descrito por Woods foi o primeiro policial a comentar sobre a versão do policiamento comunitário e diante da perspectiva em que o policial poderia responder os cidadãos e as comunidades de um modo mais sensível, aonde sua ideia era incutir as camadas rasas de um policiamento para a importância da população, focando na dignidade e no valor público do policial, onde seu objetivo era ganhar respeito pelo seu trabalho, fazendo com que a população conseguisse entender sobre as complexidades e as dificuldades que um policial passava (BOHN, 2017).

Bohn (2017) explica que naquela época Woods desenvolveu estratégica e uma delas foram designar os sargentos a visitar escolas com o objetivo de explicar o que era o trabalho de um policial, descrevendo os relatos de suas funções, onde não era apenas pender bandidos, mais também tinha um foco de melhorar os bairros da cidade. Tornando um bairro mais seguro. Woods criou a rua do lazer nessa época,

onde se colocava barreiras com a finalidade de parar o trânsito, fazendo com que as crianças e a população saíssem de suas casas para brincar, ele criou também regulamentos que controlava os ambulantes em diferentes línguas, devido da grande circulação de emigrantes no país e eram distribuídos pelos próprios policiais.

No ano de 1920 entre o ano de 1960 com a segunda guerra mundial ocorreu uma depressão americana, e as ordem social e a polícia não focaram em criar uma política mais viável, onde começou acontecer inúmeros conflitos entre a polícia e a comunidades, além dos conflitos raciais, tendo que novamente arranja uma maneira de uma aproximação melhor com a população (BOHN, 2017).

E nisso Dias (2000) descreve as diferenças na época de um policial tradicional para um comunitário, e poderá ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Diferença de Policial Comunitário para o Tradicional

POLICIA TRADICIONAL	POLICIA COMUNITARIA
A polícia é uma agencia governamental responsável	A polícia é o publico e publico é a polícia
Na relação entre polícia e as demais instituições de serviço público, as prioridades são muitas vezes conflitantes;	Na relação com as demais instituições de serviço publico, a polícia é apenas uma das instituições governamentais responsáveis pela qualidade de vida da comunidade;
O papel da polícia é preocupar-se com a resolução do crime;	O papel da polícia é dar um enfoque mais amplo visando à resolução de problemas através da prevenção
As prioridades são, roubo a banco, homicídios.	Ausência de crime e de desordem;
A polícia se ocupa mais com os incidentes;	As prioridades são quaisquer problemas que estejam afligindo a comunidade;
O que determina a eficiência da polícia é o tempo de resposta;	A polícia se ocupa mais com os problemas e as preocupações dos cidadãos
O profissionalismo policial se caracteriza pelas respostas rápidas aos crimes sérios;	O que determina a eficácia da polícia é o apoio e a cooperação do publico;
A função do comando é prover os regulamentos e as determinações que devam ser cumpridas	O profissionalismo policial se caracteriza pelo estreito relacionamento com a comunidade
As informações mais importantes são aquelas relacionadas a certos crimes em particular	A função do comando é incutir valores institucionais;
O policial trabalha voltado unicamente para a marginalidade de sua área, que representa no máximo 2% da população residente.	As informações mais importantes são aquelas relacionadas com as atividades delituosas de indivíduos ou grupos;
O policial é do serviço	O policial trabalha voltado para os 98% da população de sua área, que são pessoas de bem e trabalhadoras;
Emprego da força como técnica de resolução de problemas;	O policial emprega a energia e eficiência, dentro da lei, na solução dos problemas com a marginalidade, que no Máximo chega a 2% dos moradores de sua localidade de trabalho.
Presta contas somente ao seu superior;	Os 98% da comunidade devem ser tratados como cidadãos e clientes da organização policial;
As patrulhas são distribuídas conforme o pico de ocorrência	O policial presta contas de seu trabalho ao superior e à comunidade;

Fonte: (Dias, 2000)

Diante desse quadro podemos perceber que o grande aumento da criminalidade em diversos lugares do mundo, o modelo tradicional não reduzia os índices altos de criminalidade, onde perceberam que mais policiais, viaturas e repressões nas ruas, mostrava que não adiantava nada, apenas contribuía para que a população se afastasse dos policiais, sendo assim o modelo tradicional naquela época virou um fracasso, apontando que grandes números de policiais não reduzia taxa de criminalidade. Sendo assim, Mesquita (2013) explica que a postura comunitária, veio justamente para aproximar e interagir a população com a polícia, tendo com foco romper o conflito do cidadão e a polícia, deixando um relacionamento mais saudável.

No ano de 1990, o conceito de Policiamento comunitario chegou ao Brasil, e foi apresentado em Minas Gerais, onde foi integrado no policiamento de Minas Gerais, porém se chamava policiamento distrital, onde não foram bem aceitas, porém depois de inúmeros reajustes foram direcionados e esclareceram todas as formas de atuação de um policial comunitario (PENA, 2008).

Segundo a Polícia Militar do Estado de Goiás (2017) em 2000 foi implantado uma forma inovadora do policiamento comunitário e em 2015 a PMGO procurou atingir todos os municípios do estado tendo em sua finalidade de resgatar a atividade da polícia militar tendo em seu foco preservar a ordem pública, através de prevenções.

Chak (2017) explica que no ano de 2003 no Estado de Goiás foram incluso na matriz curricular dos cursos da Polícia Militar, a disciplina Policiamento Comunitário, os multiplicadores começam a palestrar e treinar polícias, porém na época era bastante complicado, pois os policiais tradicionais não aceitavam o novo tipo de policiamento, e nos pátios dos quartéis era fácil de identificar as oposições direcionadas ao policiamento comunitário.

E nas tentativas de identificação dos modelos para a prevenção de crimes no Estado de Goiás têm sido estudadas por diversas disciplinas ao longo da história do estado o que difere a criminologia e a chamada da violência antropológica e desde tempos passados foram formulados diversos tipos de bases teóricas, além de conceituais, já nos dias atuais os pesquisadores que explicam a origem da criminalidade e a violência, aonde o autor Dantas (2013) cita que os modelos que

mais explica os aumentos de crime no estado são as expressões antissociais do comportamento humano.

O estado de Goiás é considerado um estado bastante violento, com taxas de homicídios altíssimos, onde registra curvas descendentes, e em 2015 os homicídios da capital do Estado de Goiás bateram recorde de um aumento de 53,70%, porém no ano de 2017, comparados com os outros anos, estão sofrendo grande diminuição das taxas de homicídios, além de furtos e roubos. E é diante disso que fazer uma análise criminal, tem como o objetivo apoiar as áreas que estão em risco, fazendo um planejamento para que seja prevenido, sendo assim contribui para uma melhor investigação do crime, da prisão, esclarecimento e prevenção dos crimes cometidos no Estado (FERNANDES, JUNIOR, 2017).

Quadro 2. Relatório de diminuição de Crimes no Estado de Goiás em 2017

Tipo de Crime	Índice
Homicídio	-12,29%
Estupro	-12,61%
Tentativas de Homicídio	-22,05%
Latrocínio	-40,13%
Roubos a transuente	-25,51%
Roubo de Veículos	-27,51%
Roubo em residência	-21,57%
Furtos e Veículos	-14,96%
Furtos em comércio	-15,36%
Comércio em residência	-3,27%
Furto a Transuente	-22,18%

Fonte: (SSPGO, 2018)

2.2 Policiamento Comunitário

A “filosofia”, referente a polícia se refere “ao serviço em primeiro lugar” e “sempre servi a população” sendo essas frases como primeira orientação na polícia em todo o mundo, essas citações não apenas trazem mudanças para a postura policial, como para o seu funcionamento e a relação entre os cidadãos e o policiamento trazendo vários tipos de transformações sobre os modelos da execução penal e da segurança, trazendo reflexões sobre a sociedade e o trabalho da polícia (ARAUJO; AUGUSTO, 2015).

O autor Tosta (2014) cita que grande parte das mudanças que são propostas pelas polícias em todo o mundo partem da ideia que alternativa é bem sucedida de policiamento na sociedade moderna que seria a polícia comunitária, conhecida como uma polícia inteligente, sabe – se que também houve movimentações contínuas de reformas do policiamento desde segunda guerra, e seus conceitos se difundiram nos séculos XX e XXI.

Sendo assim Bayley (2014) explica que o termo de policiamento comunitário surgiu em vista que a população estava precisando de proteção e maior qualidade de vida, e foi bem vista por diversos gestores e políticos, mostrando que em torno de um policiamento comunitário existe uma população com medo, e uma ambiguidade, e ambos são considerados uma bênção ou até uma maldição.

Vários conceitos surgiram sobre o policiamento comunitário, sendo eles nos sinônimos e antiéticos e para diversos autores o policiamento comunitário é um rótulo com mais pelo que o policiamento orientado para soluções, este tem abrangência maior e não está ligado a existências de uma solução de problema, sendo que ele não está ligado a uma comunidade, tão pouco a grupos particulares (ROSENBAUM, 2002).

Neto (2011) salienta que o policiamento comunitário surgiu com 3 objetivos, sendo primeiramente restaurar a polícia militar por meio da mudança, de corporação fechada em corporação aberta a colaboração e a consulta da comunidade, em segundo a aumentar a qualidade do trabalho policial, procurando aumentar a eficiência e a efetividade, respeitando os direitos dos cidadãos e o Estado de Direito, e por último, aumentar a qualidade da segurança pública através da redução da conduta criminosa, da insegurança na sociedade e da desordem, sendo que os métodos antecessores não deram resultados positivos.

O perfil de um polícia comunitário segundo a Polícia Militar do Estado de Goiás (2017) tem que ter um grau de iniciativa e decisão, ter uma elevada flexibilidade de suas condutas, ser criativo (um dos pontos mais importantes para o policiamento comunitário), ter ótimo relacionamento interpessoal, ser capaz de assimilar, ter boa autocrítica e ter uma boa capacidade de liderança, um policial militar, que atua como um mediador de conflitos colabora para a ampliação do respeito entre as pessoas, tendo que ter uma paciência e sabedoria. Segundo o autor Monet (2013) salienta que existem seis tipos de policiamento comunitário que

são: ação proativa, preventiva, educação, integração dos sistemas públicos e sociais, cidadania e transparência.

Sendo assim, pode ser explicado que o policiamento comunitário como já dito, é aproximação entre a comunidade e a polícia, que permite uma melhor administração de soluções contra o crime e conflitos em sua origem, sendo o policiamento comunitário, aumentando a segurança e a motivação dos policiais e dos membros da comunidade no enfrentamento da criminalidade (MESQUITA, 2004).

Quadro 3 - Tipos de Ação da Polícia Comunitário

TIPOS DE AÇÃO	CONCEITO
Ação Proativa	Agem de ação preventiva que devem evitar que os delitos aconteçam
Ação Preventiva	É uma filosofia da polícia comunitária, sendo de obrigação criar um elo com a comunidade.
Transparência	Gera confiança e estimula a promoção de reunião e atividades dos desempenhos das policias, passando informações a comunidade, melhorando a qualidade da segurança da comunidade.
Integração dos sistemas de defesa públicas e sociais	buscar soluções conjuntas para evita a dispersão dos esforços, auxiliando a identificação dos problemas que afetam a todos.
Cidadania	O policial deve investigar a participação de todos os problemas que atinge a comunidade, visando compartilhar a responsabilidade da segurança publica.
Ação Educativa	Criar ações educativas a fim de prevenir o crime e a violência nas comunidades, lançando uma estratégias a fim de alcançar esses objetivos.

Fonte: (ARAÚJO E AUGUSTO, 2015)

2.3 Policiamento Orientado para o Problema

Em 1979 foi introduzido o conceito de policiamento orientado para o problema, e o autor Oliveira (2015) cita que foi devido à preocupação de orientar as ações de policias para a orientação de problemas que surgiu pela preocupação com a sociedade e surgiu de forma bem estrutura e fundamentada por Goldestein.

Na década de 1960, muitas cobranças surgiram principalmente o que acercava a efetivação dos modelos profissionais do policiamento, e bastante limitada em sua aplicação, nos Estados Unidos, ensejaram varias avaliações do desempenho policial e essas pesquisas fizeram emergir em uma analise a constatação no qual o trabalho policia abrange não apenas o crime e sim toda a comunidade (BRODUER, 2002).

Segundo Neto (2011), a proposta é para ter aproximação e integração do policial e do publico, tendo como objetivo romper o distanciamento da policia e da

comunidade, bem como um relacionamento de confiança, esse tipo de policiamento surgiu com uma nova filosofia do trabalho, como um policiamento inteligente, ele expressa a divisão da responsabilidade junto à polícia através da efetivação de políticas públicas de segurança.

Araujo e Augusto (2015) explicam que o policiamento direcionado a resolução problemática, trouxe como colaboração a atuação relacionada as razões quanto aos problemas públicos, sendo assim ampliaram os olhares além do crime e desordem e sensações de insegurança, sendo assim pode ser afirmado que o “Policiamento orientado a soluções de problemas possibilita a formação de uma resposta congregada a todos aqueles responsáveis em cada fato destinto”. Doutrinariamente, dividem-se os policiamentos em 3 eras fundamentais: política que aconteceu entre 1830 a 1930, profissional aconteceu entre 1930 a 1980 e da solução de problemas rente a comunidade aconteceu entre 1980 a 2000.

O ministério da Justiça (2009, p.16), explica que “[...] o Posp é um policiamento estratégico moderno, direcionando as tarefas policiais para identificar os problemas policiais que se repetem examinar as causas, resolver e analisar os resultados obtidos [...]”.

Araujo e Augusto (2015) explicam que Goldstein em 1979 introduziu o conceito de policiamento orientado para a solução de problemas, cujo foi marcado por trazer objetivos do policiamento a execução com relação aos motivos que originam ao problema de segurança repetido e o autor Mesquita (2014), cita que as razões consideradas eficazes no policiamento comunitário referente ao crime, são bastante variáveis nas visões dos coronéis.

A metodologia do policiamento orientado ao problema tem também o potencial de dar a consistência ao policiamento comunitário, evitando o desvirtuamento deste modelo para o campo das relações públicas a experiência demonstra que o êxito na construção de parcerias entre policiais e sociedades civis pressupõe a existência de uma pauta de problemas concretos, além disso, o objetivo de aproximação entre policiais e sociedade só fará sentido se puder repercutir na capacidade da polícia de prestar bons serviços, resolvendo os problemas que chegam ao seu conhecimento por meio das reclamações dos cidadãos (BRASIL, 2009).

Santos e Tasca (2014), cita que podemos dar o conceito de policiamento comunitário e o orientadora para solução, como estratégias de parceria com a polícia

e os cidadãos da comunidade e atualmente enfatiza-se a aplicação da lei de forma profissional, mas ela tem diversos tipos de falhas, na sua prevenção ao crime, no seu controle e diante disso o policia tem que fazer de sua profissão promovendo uma separação saudável entre a comunidade e a policia, mostrando que estão ali para servi a todos da comunidade.

Com base nesse conteúdo, a Polícia Militar do Estado de Goiás, desenvolveu o modelo de gestão bastante estrategicos, o qual eles consolidam os principios, os valores, e as ações da atuação da polícia militar, estabelecendo os seus principios.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises das revisões de literatura, optou-se para analisar os resultados mediante a discussão de autores, a fim de responder os objetivos do presente artigo, sendo assim Chak (2017) cita que cumprir com a gestão e a nova filosofia do policiamento, em servi a população, onde ultimamente está sendo a orientação principal na questão da reforma do policial no Brasil, e essa reforma trás mudanças profundas nas posturas dos policiais militares e também em sua reforma no funcionamento a lei das execuções da segurança.

O policiamento comunitário segundo Mesquita (2014) ganhou forças na década de 70 e 80, quando as organizações da Polícia Militar em diversos países na Europa ou na América do Norte começaram a promover series das inovações em suas estruturas e no seu funcionamento, e na forma que lida com os problemas da criminalidade.

Bayley (2014) salienta que em diversos países essas organizações promovem experiências e inovações com diversas características que são reconhecidas como base do novo modelo da Polícia Militar, que são orientados para o novo tipo de Policia, que esta mais voltada para as comunidades.

Na visão de Oliveira (2015) os Policiais Militares citam que os crimes que contribuem para insegurança dos cidadãos no Município de Porangatu são os crimes mais violentos, que estão atingindo ou ameaando a vida de diversas pessoas, além de violaram a integridade física da população, os crimes que mais tem indecência em Porangatu são os roubos, e o que menos tem na cidade são os

roubos com pratica de armas de fogo, seguidos de mortes, que está relacionado com o tráfico, prostituição ou ate mesmo receptação.

O Policiamento Orientado para o Problema, segundo Tosta (2014) surgiu devido a uma evolução de diferentes estratégias do policiamento moderno, pelo meio de inovações e aperfeiçoamento da atividade policial em todo o mundo, identificando com mudanças que ocorreram e que influenciaram a forma de policiamentos que atualmente é utilizado no Município de Porangatu.

Monet (2013) cita que esses tipos de policiamento são estratégicos, de um policiamento moderno, que direcionaram as atividades policiais a fim de identificar os problemas repetitivos das comunidades, colocando os policiais militares para que analisem, resolvam e avaliam os resultados a serem alcançados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos esses aspectos, conclui-se que o policiamento comunitário orientado para o problema é um método racional e eficiente e para torna eficiente às ações voltadas pelo policiamento comunitário e orientado para o problema para a resolução de crimes e desordem de medos no Estado de Goiás e como objetivos específicos foram conceituar e descrever os objetivos do policiamento comunitário e orientado para o problema. E diante disso cito que a utilização do policiamento orientado para problema vem ganhado forças em todo o país e mais especificamente dentro do Estado de Goiás, e é considerado como um modelo de policiamento moderno, que vem alinhado da filosófica de uma polícia comunitária, que vem ganhado resultados satisfatórios no Estado de Goiás.

Esse método é comprovado por ser eficiência para o policiamento, pois utilizam recursos de materiais e humanos, e buscam parcerias, que reconhecem a dificuldade na gestão do problema da segurança da comunidade, deixando essa responsabilidade, não apenas da polícia, e sim de toda a população e dos órgãos da administração pública.

Nesse presente artigo também percebeu-se que o modelo do policiamento comunitário se configura-se como um sistema capaz de produzirem consideráveis as vantagens para a comunidade, e no que diz respeito para a redução da criminalidade e violência, promovendo a prevenção na comunidade,

fazendo com que os Policiais Militares, resgatam a confiança dos cidadão com a Polícia.

Salientando que a filosofia desse policiamento é procurar conceder um senso de transparência e justiça em ações policiais, que caracteriza no modelo de um policial tradicional o que pode trazer resultados um pouco negativo para a comunidade, podendo concluir então que a filosofia do policial comunitário não pode se dar razão da necessidade da reeducação da Polícia Militar e da própria população que devem visualizar esses policiais como que estão mantendo a ordem da comunidade, mostrando que ele esta participando do cotidiano.

Concluo então que os problemas que envolvem a segurança pública, não constituem complicações apenas para a Polícia Militar, mais também para os cidadãos, e acredita-se que os apontamentos redigidos ao longo dessa revisão bibliográfica, que a implementação desse policiamento, buscou reduzir a violência e criminalidade no Estado de Goiás e em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Igor ; AUGUSTO, Thiago. **Policiamento Orientado à Solução de Problemas** . Revista Segurança Publica, São Paulo, 2015.

BAYLEY, David. **A polícia e o envolvimento do público na prestação de serviço do policiamento comunitário**. Revista EDUSP, São Paulo, 2014.

BRASIL. **Curso de policiamento orientado para o problema**. Brasília, 2009.

BRODEUR, Jean. **Como reconhecer um bom policiamento**. São Paulo: EDUSP, 2002.

BOHN, Mauricio. **Policiamento comunitário**. Revista de Ciências Criminais, PUCRS, Rio Grande do Sul. 2017

CHAK, Lais Lopes. **Prevenção da violência: o papel das cidades**. Revista Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2017

FERNANDES, Júnior; JUNIOR, Joaquim. **O Policiamento Comunitário como Instrumento de Apoio a Análise Criminal**. São Paulo, 2017

MESQUITA, Paulo Neto. **Policamento comunitário e prevenção do crime**. São Paulo, Perspec, 2004

MONET, Bruno Pereira. **Policamento comunitário: como começar**. Revista Editora Parma, v. 10, n. 1, São Paulo, 2013

NETO, Paulo. **Ensaio sobre segurança Cidadão**. Quartier Latin, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Rodolfo Almeida de. **Teoria das janelas quebradas: sua aplicação nas unidades de polícia pacificadoras**. Revista Jornal Eletrônico, Juiz de Fora, 2015

POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Policamento Comunitário**. Goiás, 2017. Disponível em <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456>> acessado dia 09 de abri, 2018 as 00:14

ROSENBAUM, Daniel. **A mudança no papel da polícia: avaliando a transição para policamento comunitário**. Revista USP, São Paulo, 2002.

SANTOS, David; TASCA, Jordania. **Policamento orientado ao problema como estratégia para elaboração e gestão** Revista Ordem Publica, Santa Catarina, 2014

TOSTA, Paulo Silva. **Policamento comunitário e prevenção ao crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. Revista Perspectiva, v. 19, n. 2, São Paulo, 2014